PREÇO 1$000
Nº 115
SCENA MUDA
FABIAN RIO
STA. ZÉZÉ LEONE
SUA MAGESTADE A MAIS BELLA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 115

11° DO ANNO III — 7 DE JUNHO DE 1923

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA

Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros) 48$000

Um semestre de 26 numeros.... 25$000

Estrangeiro.... 60$000

Numero avulso. 1$000

Num. atrazado. 1$500

N. 115 — 11° DO 3° ANNO || RIO DE JANEIRO, 7 DE JUNHO DE 1923

NOVIDADES NA TELA

TUDO ESTÁ EM ACREDITAR

No *film A marca do marido*, de accordo com o scenario, GLORIA SWANSON tinha de saltar para um rio de uma altura de mais ou menos cinco metros. Ella se sahiu com galhardia d'esse feito, foi até o fundo do rio, venceu a correnteza e alcançou por fim a margem enxarcada e rindo.

Porem SAM WOOD, o ensaiador, olhava para ella abanando a cabeça.

— Não serviu — disse elle afinal. — Sinto muito, senhorita SWANSON, porem temos que repetir a scena, fazel-a de novo. E d'esta vez tire todos os grampos da cabeça.

— Porque ? — perguntou GLORIA, quasi sempre orgulhosa de seu penteado.

— Mire-se a um espelho — recommendou SAM WOOD. — Todo o seu cabello está como se nada houvesse. Seus pentes estão tão bem ajustados como antes de ter ido ao fundo do rio.

— E' que a maneira como nos penteamos modernamente, muito junto á cabeça, com todo o cabello empastado, preso com grampos, pentes, rêde invisivel é muito solido. Se eu tivesse perecido numa inundação ou num tremor de terra, meu penteado estaria como d'antes — respondeu GLORIA SWANSON.

— Tem toda a razão, porem o publico não acredita que alguem seja capaz de ir ás profundezas de um rio e voltar sem estragar o penteado. Uma pessôa cahindo no rio vem para a margem molhada e desgrenhada. Do contrario o publico dirá que empregamos um manequim. Se eu não insistisse nesses pequenos detalhes o publico já nos estaria escrevendo, desafiando a veracidade de nossos typos.

GLORIA SWANSON comprehendeu a logica d'esse sermão e despenteou-se. A scena foi reproduzida. E em vez de desagradar nos enleva.

(Continua na pag. 21)

MISS EVELYN BRENT, da UNITED ARTISTS.

O poder da juventude

****

Conto de HULBERT FOOTNERX

Cinematographado pela *Metro Pictures Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Eva Allinson — BILLIE DOVE
Mrs. Cora Knittson — EDYTHE CHAPMAN
Taylor — *Hardee Kirkland*
Mrs. Jolley — SYLVIA ASHTON
Maurice Gibbon — *Jack Gardner*
Mrs. Brookins — MABEL VAN BUREN
Ralph Horry — *Thomas O'Brien*
Everett Clough — *Paul Jeffrey*
Howe Seudecor — *Carl Gerald*
Emily — ZAZU PITTS
Orlando Jolley — *Lincoln Steadman*
Luella — *Gertrude Short*
Brutus Tawney — *Noah Beery*

Dois annos antes, EVA ALLINSON era uma simples aldeã, que viera a New-York tentar a carreira como artista.

Agora, apoz um anno apenas como corista e um anno como actriz de segunda ordem, eil-a feita estrella e tendo a cidade a seus pés.

Seu emprezario é o capitalista BRUTUS TAWNEY, proprietario do *Hotel Vandermeer*, no qual ella reside em companhia de MRS. CORA KNITTSON, que a serve como dama de companhia mas, officialmente, para dar melhor aspecto á situação, diz-se sua tia.

Ella não tinha gosto pela carreira de artista; seu prazer era viver entre crianças, num meio simples.

Ambas passam uma vida de opulencia e EVA não sabe, sequer, quanto ganha ou quanto gasta, pois a parte financeira de

E o namoro começou jovial e feliz.

Ao lado: Nesse dia ella comprehendeu quanto tinha sido enganada por sua tia.

A explicação entre elles foi rapida e ardente.

sua vida está inteiramente confiada á "tia" KNITTSON, que nesse assumpto põe e dispõe sem a consultar sequer.

Certa noite, ao sahir do theatro EVA é apontada por um individuo que diz a um amigo ser ella a pro-

(Continua na pag. 31)

Agora podiam ser felizes.

Em vão o emprezario tentou seduzil-a com as mais mirificas promessas.

Miss *Claire Adams* do papel de miss *Janice Terhune*

A sympathia surgira rapida e ardente em seu coração.

Magoado em um pé, o bravo Billy fez de espingardas muletas.

O FILHO DO SULTÃO

Conto de LYNN REYNOLDS e TOM MIX

Cinematographado pela Fox Film Corporation *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Billy Evans — TOM MIX
Janice Terhune — CLAIRE ADAMS
Arthur Edmund Terhune — *George Hernandez*
Waldmar Terhune — *Ralph Yeardsley*
Ibrahim Bulamar — *Eddie Piel*
Kilim Bulamar — *Jean Corey*
Ali Hasson — *Hector Sarno*

BILLY EVANS, *cow-boy* e aventureiro, possuia um modesto rancho no qual hospedava caçadores e excursionistas.

O ultimo hospede que alli chegou foi o professor ARTHUR EDMUNDO TERHUNE, notavel por seus estudos sobre cousas do Oriente. Esse illustre professor trouxera em sua companhia um casal de filhos—WALDEMAR e JANICE.

Emquanto BILLY e o professor planejavam a primeira excursão ás montanhas, que se erguiam junto a uma cidade vizinha, IBRAHIM BULAMAR, um primo do Sultão de Marrocos, que ha muito andava em excursão pelos Estados Unidos recebia uma carta intimando-o a voltar para sua patria onde tinha que substituir no throno o soberano, que partira para a Inglaterra.

Não era aquella a primeira vez em que IBRAHIM recebia cartas

EM CIMA: Miss. Janice fez solemnemente a apresentação indispensavel.

EM BAIXO: Reunidos afinal e livres para sempre do intrigante marroquino.

nesse teor. Esta ultima, porem, era mais peremptoria, e terminava dizendo que, em breve, uma guarda de honra de soldados do Sultão iria buscal-o.

Mas, apoz alguns dias de permanencia no rancho, dias em que BILLY não poupára gentilezas para com JANICE, o professor e seus filhos resolvem partir para o Egypto, de onde deverão ir a Marrocos.

Passaram-se dois mezes e BILLY estava uma tarde muito embevecido lendo um cartão postal que JANICE lhe enviára do Egypto quando ouviu um rumor de automovel diante da porta de seu rancho.

Quasi no mesmo instante, IBRAHIM BULAMAR precipita-se pelo rancho a dentro e, atirando aos joelhos de BILLY uma bolsa cheia de moedas de ouro, diz as seguintes palavras:

— Sou primo do sultão de Marrocos. Dois soldados estão á minha procura para me levar preso para minha terra, de onde vim ainda menino e para onde não quero voltar. Os soldados não me conhecem. Toma meu logar no automovel e leva-os para bem longe d'aqui. Depois será bastante explicar-lhes que estão enganados e terás a liberdade. Emquanto isso terei tempo de fugir, e ganhar distancia.

Com esse dinheiro serás rico. Acceitas ?

Os dois arabes, bem industriados por *Kilim* renderam a *Billy* as mais reverentes homenagens.

BILLY, que tinha espirito jovial e aventuroso, concordou.

Um minuto depois, surge, ao longe na estrada, um automovel em carreira vertiginosa.

BILLY pula para o vehiculo de IBRAHIM parte tambem a toda a pressa.

Os soldados, convencidos de que elle é o principe, perseguem-o.

Duas ou trez horas mais tarde conseguem alcançal-o e certo de que deitaram mão ao herdeiro do throno, assegurados d'isso principalmente — por certos papeis, que encontraram na bolsa, que lhe fôra dada, amarram-o, amordaçam-o e levam-o preso para Marrocos.

O professor TERHUNE, WALDEMAR e JANICE chegaram, nessa occasião, á cidade de Mogabar e ahi encontraram KILIM BULAMAR, um outro primo do sultão e que, captivo dos encantos de JANICE e desejoso de viajar em sua companhia, diz-se officialmente enviado pelo soberano para os receber.

Nessa mesma noite deveria chegar IBRAHIM preso e KILIM ordena aos dois arabes KALA e BELI, seus servidores, que vão a seu

(Continúa na pag. 32)

A despeito de sua coragem e vigor o cow boy foi dominado e amarrado pelos beduinos.

A duqueza de Langeais ou a eterna chamma

Novella de Honoré de Balzac

Cinematographada pela *First Circuit*, tendo como principaes interpretes Norma Talmadge, Irving Cummings, Conway Tearle e Rosemary Theby

Naquella taberna de alto luxo estão reunidos os amigos do duque de Langeais, que o festejam por ter sido nomeado commandante dos exercitos francezes do sul da França.

E eis que, no meio d'aquella quasi orgia, um amigo se lembra de brindar-lhe a coragem... porque não temia sahir de Paris, deixando alli a mais bella mulher de França, a duqueza de Langeais. Como o duque respondesse que o fazia por acreditar profundamente na honestidade de sua esposa, o conde de La Valette, fidalgo conquistador e feliz em amores, levantou-se para apostar como, apezar da proverbial honestidade da duqueza elle conquistaria seu amor, se o esposo a isso não se oppuzesse.

A maneira como a julgavam, causou á formosa duqueza a impressão de um insulto intoleravel.

E o duque ousadamente acceitou essa aposta !

E partiu.

Immediatamente, o conde de La Valette fez a côrte á linda duqueza e teve labias para lhe dizer que devia revoltar-se contra a indifferença do marido, ella que tanto merecia ser amada.

A duqueza comprehendeu a verdade d'aquella asserção, pois de facto se sentia muito só, sem carinhos ; mas era honesta e revoltou-se contra a insinuação do jovem fidalgo, o que o fez cahir em si e pedir-lhe perdão, por ver que havia mulheres que não se rendiam a seus caprichos.

Mas o duque tem um amigo, sua alma damnada, o marquez De Marsay, que ao saber da franqueza com

A alegre refeição de despedida do general duque de Langeais

O falso amigo insinuava em seu espirito o mais perigoso dos fermentos.

portar tamanho insulto e o diz bem claro a seu esposo. Soubera ser casta, soubera ser digna e honesta até alli, mas ante o insulto não se sentia mais obrigada a tanto e já que um homem a insultava ella se sentia com direito de devolver esses insultos aos outros homens.

Mas o dever militar é inflexivel e o duque partiu para assumir o commando dos exercitos do Sul.

No palacete de LANGEAIS tudo mudou e Paris inteiro falla d'essa mudança. ANTOINETTE já não é mais a lendaria vestal de Paris, tornou-se evidentemente faceira e provocante. Seus salões se abrem para recepções e tanto alli como em toda a parte onde a aristocracia se diverte, é ella a rainha incontestada, por todos reconhecida.

Só uma pessôa não deseja assim julgar, porquanto essa realeza ella a queria para si. E' MME. DE SERIZY, que não pode supportar que os galãs a deixem para irem fazer a côrte á duqueza. E esta se compraz em estonteal-os, pois que cada um em particular será capaz de jurar que a bella fidalga lhe deu esperanças...

ANTOINETTE DE LANGEAIS tornára-se o espirito mais leviano que existia em Paris, e o seu maior prazer era tentar os admiradores

(Continúa na pag. 32)

que LA VALETTE expunha sua derrota, sussurrou ao ouvido do duque que, quando os namorados não querem ser descobertos, negam seu amor... E como a duqueza, interrogada sobre a attitude do conde, fosse franca, explicando que elle lhe declarára seu amor, mas depois se arrependera, como um cavalheiro, de seu acto impensado, a perfida observação do falso amigo começou a trabalhar no cerebro do duque, que, então, invectivou a esposa e contou-lhe a aposta que fizera.

Uma aposta sobre sua honra e fidelidade!

Ousadia e falta de respeito! A bella duqueza não pode sup-

A attitude de seu marido parecia-lhe injusta e incomprehensivel.

O corajoso rapaz conseguiu dominar o miseravel e tomar-lhe o precioso recibo.

Aquelle momento foi para a pobre moça de intenso terror.

Vida de New-York

Conto de LEOTA MORGAN

Cinematographada pela Universal *,com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Lucy Bloodgood — BARBARA CASTLETON

Paul Fairweather — EDWARD EARLE

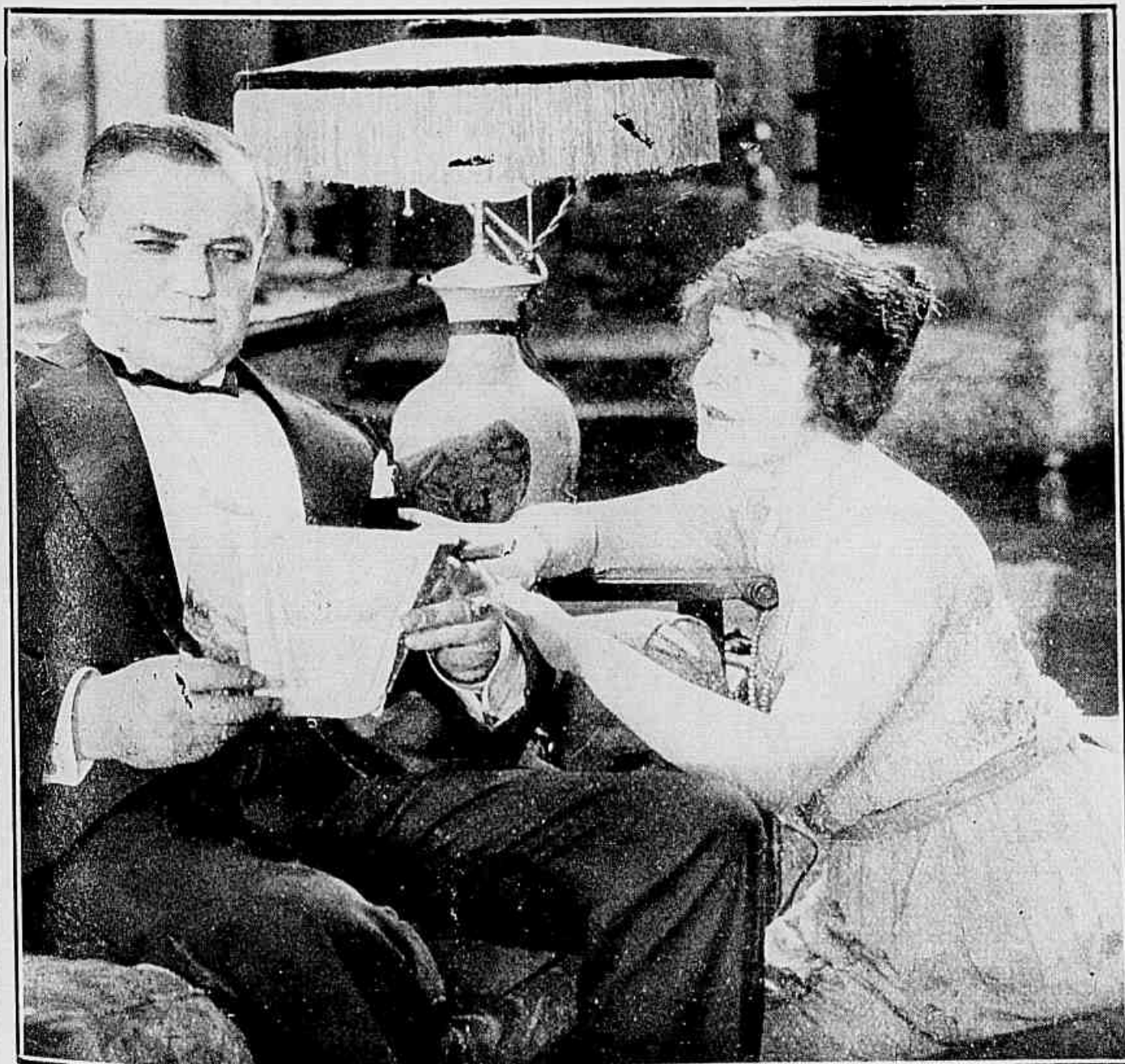
Gideon Bloodgood — *Anders Randolf*

Badger — *Leslie King*

Jennie — *Kate Blanche*

O SR. GIDEON BLOODGOOD, o director de um banco e BADGER, seu empregado de maior confiança procuravam em vão meios de solver os serios compromissos que os ameaçam de ruina para muito em breve, quando inesperadamente, entra em seu escriptorio o capitão FAIRWEATHER, que em vesperas de uma viagem á Europa desejava depositar naquelle estabelecimento a quantia de cem mil dollars, o resultado das economias de toda uma existencia de trabalhos.

E tendo entregado essa quantia a BLOODGOOD retira-se Immediatamente BADGER, homem ousado e sem escrupulos suggere a seu chefe um plano para salvar o banco das difficuldades em que se acha . Não registrar o deposito nos livros do estabelecimento e lançar mão d'esse dinheiro para

(*Continua na pag. 32.*)

Alem da riqueza, aquella filha era a unica preoccupação do opulento banqueiro.

Miss Kate Blanche no papel de *Jennie*

OS QUE VIVEM NO ECRAN

Miss Pauline Garon, nova estrella da Paramount.

Os *films* de Cecil B. de Mille são celebres por seus scenarios luxuosos e pela elegancia das muheres, que nelles apparecem. Mas poucos sabem que todos os vestuarios da maior parte das estrellas são creações de uma só pessôa: — Miss Claire West. Essa jovem, que figura entre as mulheres mais bem pagas de Los Angeles, tem sob suas ordens 152 costureiras de renome e se bem que algumas já trabalhem em sua companhia ha alguns annos, não consente que cortem vestidos por si mesmas. As artistas, que trabalham com Cecil B. de Mille, não sómente não escolhem suas toilettes, como só as vêem depois de promptas. Claire West tem uma entrevista com a estrella prova-lhe o corte ainda intacto, dando-lhe a forma de seu gosto e 15 minutos depois annuncia que já o cortou e entregou a suas officiaes para sua confecção. E durante esse instante estudou tão bem o physico da pessôa em questão, que o traje se adapta perfeitamente, occultando os defeitos e realçando so encantos.

Ann Pennington, ex-estrella cinematographica, que ha dous annos abandonou a tela pela opereta, dirigiu-se a Los Angeles para verificar se ainda é tão formosa como o era quando estreou na cinematographia. Se os photographos que vão tirar varias attitudes da linda diva affirmarem que sim ella voltará a trabalhar ainda por algum tempo ante a camara photographica antes de se recolher á vida privada.

Corinne Griffith acha-se actualmente em Holliwood e com sua belleza e dom de sympathia hombreia com Claire Windsor, que até então era "a jovem mais encantadora de Hollywood". A chegada de Corinne constituiu uma verdadeira surpreza para os habitantes de Los Angeles, pois, por questões de companhias productoras, não são exhibidos alli *films* da *Vitagraph* e ninguem conhecia Corinne.

E' inutil dizer que já tem uma legião de apaixonados

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **JOHNNY WALKER** E **EDNA MURPHY**, da "Fox Film Corporation".

De novo tranquillo e feliz, junto de sua amada

Na alta roda

Comedia de

JULIO SETH

Cinematographada pela Pathé New-York *tendo como protagonista* HAROLD LLOYD *e* MILDRED DAVIS.

— —

Era o caso que HAROLDO, simples criado num grande hotel de New-York, tinha a innocente mania de ser faceiro e para isso mettia-se nas cartolas e sobretudos, que lhe eram entregues pelos hospedes e assim "todo bonito" ia vangloriar-se pelas ruas, imitando o *smartismo* dos proprietarios.

Ora, uma dama, cujo marido tivera a ventura de enriquecer vendendo alfinetes de fraldas, tinha por sua vez, a mania de deslumbrar os povos com suas relações mundanas e não perdia uma opportunidade para fazer figurar seu nome em todos os noticiarios dos jornaes na secção elegante de "festas e salões".

Em tudo porfiava para imitar as maneiras, toilettes, garridices do que lhe parecia "up-to-date", montára sua casa com luxo de pessimo gosto e uma só felicidade; a de não perceber quão ridicula se tinha tornado.

Felizmente nem seu mardo, nem sua gentillissima filha liam pela mesma cartilha e por isso não haviam abandonado certos usos e costumes populares, do tempo em que trabalhavam todos como operarios. E isso elevava a velha ao quinto potencial do desespero.

Um dia, tendo como de costume as "informações mundanas" dos jornaes, a velha encontrou a noticia de que chegára de Londres, LORD ABERNON D'ABONWILD, celeberrimo por suas maneiras fidalgas, proezas de caça e comprovada elegancia. Dizia mais o jornal que o illustre viajante estava hospedado no *Carlton Hotel.*

(Continua na pag. 30)

E foi Haroldo quem colheu o precioso liquido

Uma vez, Haroldo esqueceu-se de tirar o numero de um sobretudo e foi apanhado em flagrante

E o supposto lord contava tão espantosas aventuras de caça que eram de arrepiar os ouvintes

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO — **MARION DAVIES** E **GLORIA SWANSON**, da "Paramount".

Nos subterraneos do Castello.

O prisioneiro

Novella de

George B ra e Mac Cutcheon

Cinematographada pela Universal *com a seguinte:*

DISTRIBUIÇÃO

Philipe Quentin — HERBERT RAWLINSON
Dorothy Garrison — EILEEN PERCY
Lord Bob — *George Cowle*
Lady Francis — JUNE ELVIDGE
Dickey Savage — *Lincoln Stedman*
Lady Jane — *Gertrude Short*
O principe Ugo Ravorelli — BERTRAM GRASSBY
Count Sallonica — *Mario Corillo*
O duque Laselli — *Hayford Hobbs*
Mrs. Garrison — *Lilian Langdon*
Courant — *Bert Spotte*
O principe Kapolski — *Boris Karloff*
Marie — *Esther Ralston*
Bivot — *P. J. Lockney*
A creada — *Millie Davenport*
O creado — *F. F. Guenste*
O official austriaco — *Fred Kelsey*

PHILIPE QUENTIN, depois de muito correr mundo, em grandes e estafantes viagens, estava agora em Vienna, com receio da unica cousa que o fazia tremer — o tedio.

E já se aborrecia sem saber onde ir naquella tarde, quando lhe chegou ás mãos uma carta de um velho amigo, LORD SAXONDALE, fa-

Surprehendida alli pelo espião do principe, miss Dorothy recuou apavorada.

Porem no momento em que se ia realisar o casamento occorreu um incidente surprehendente.

miliarmente conhecido por LORD BOB.

O excentrico fidalgo inglez, que estava na capital da Austria com sua familia, convidava-o para jantar em sua casa na rua Elisabet n. 15, onde pretendiam ficar por quinze dias, apenas.

PHILIPE acudiu promptamente a esse tão grato convite e foi lá que tornou a encontrar seu caro amigo, tendo tambem especial prazer em tornar a vêr, a unica creatura a quem seria capaz de dar o seu coração, a linda, a encantadora DOROTHY GARRISON, que se achava em companhia da familia SAXONDALE. Mas teve o desgosto de saber que ella estava noiva de um rico principe italiano.

Esse principe era UGO RICCARDI, cuja physionomia não pareceu estranha a QUENTIN.

(Continua na pag. 26)

3882-34

No dia seguinte, o principe apresentou-se no castello com officiaes de justiça e um mandado judicial para libertar miss Dorothy.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS BILLIE DOVE,** da "Metro".

A IMPOSSIVEL SENHORA BELLEW

E eil-a expulsa da sociedade, apontada pela maledicencia como uma ré

Novella de DAVID LISLE

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Betty Bellew — GLORIA SWANSON

Lance Bellew — ROBERT CAIN

John Helstan — CONRAD NAGEL

Jerry Woodruff — RICHARD WAYNE

O duque, Rostov de Varnak — *Frank Elliott*

Alice Franville — GERTRUDE ASTOR

Naomi Templeton — JUNE ELVIDGE

O reverendo, Dr. Heltan — HERBERT STANDING

Lance Bellew Jr. (4 annos) — *Mickey Moore*

Lance Bellew Jr. (6 annos) — *Pat Moore*

Tia Agatha — HELEN DUNBAR

O Dr. Porter — ARTHUR HULL

O Detective — CLARENCE BURTON

A familia *Lance Bellew* vivia luxuosamente installada em sumptuoso palacete num dos bairros mais opulentos e elegantes de New York.

Mas, não obstante o conforto do lar, o carinho da esposa e a alegria do filho, o *Sr. Lance Bellew* parecia encontrar mais attractivos na amavel companhia da formosa e provocante NAOMI TEMPLETON, uma aventureira, incapaz de affeição sincera e que apenas ambicionava apoderar-se de sua fortuna.

Seu filho, seu melhor thesouro, que não soffreria por elle?

Os dias elle os passa absorto no mundo dos negocios e á noite, desprezando o aconchego de seu lar preferia os prazeres que o esperavam na casa que abraçára e mobiliára, secretamente para NAOMI TEMPLETON.

BETTY, a esposa esquecida, não suspeitava siquer a infamia do procedimento do SR. BELLOW e, ingenuamente acreditava que elle passava as noites no *Club* em palestra com amigos ou jogando *poker*.

E assim a linda e altiva senhora vive, tranquillamente, dedicando-se á educação de seu filho — o unico thesouro de sua vida.

Entretanto as manobras perfidas de NAOMI, iam pouco a pouco dominando BELLEW a ponto de tornal-o irascivel e até mesmo grosseiro no lar.

JERRY WOODRUFF, um velho amigo da familia, tendo observado a grave

situação, que se ia formando e animado pelo sincero desejo de evitar a catastrophe conjugal, que se aproxima, procurou de modo innocente mas assiduo distrahir BETTY, levando-a a theatros e acompanhando-a a festas para que ella não sentisse tanto o abandono em que seu marido a deixava.

Por outro lado, varias vezes, em palestra com BELLEW, elle tentava fazer-lhe vêr quão incorrecto e imprudente era seu procedimento e quão injusto era elle para com sua esposa, impeccavel e formosa a cujos carinhos sinceros preferia a convivencia perniciosa de uma mulher vampiro.

Porem, o esforço de JERRY era inutil por que NAON, cada vez mais, fortalece a teia de falsidades e insinuações com que ardilosamente ia prendendo mais uma victima.

Um dia, considerando já incontrastavel seu dominio sobre o espirito fraco de BELLEW ella resolveu completar seu plano diabolico de seduzil-o, lançando em seu cerebro a suspeita de que JERRY WOODRUFF não tinha por sua esposa tanta dedicação desinteressadamente — alguma cousa

Ella não previra aquella terrivel consequencia do processo de divorcio.

A unica lembrança que lhe reste da adorada creança.

devia haver entre elles — accrescenta com um sorriso cynico.

Visa dessa forma provocar um divorcio e capturar definitivamente BELLEW fazendo-se desposar por elle.

Essa suspeita, que a principio lhe parece absurda, acaba por tomar vulto no espirito de BELLEW e cada gentileza de JERRY para com sua esposa se lhe afigura um acto de apaixonado, uma attenção de amante talvez.

E, levado pelo ciume ou antes, pelo despeito por se julgar ludibriado, o irascivel BELLEW provoca violenta altercação com a esposa accusando-a de adulterio.

JERRY ouve essa discussão e, não podendo conter a indignação, protesta contra a aviltante calumnia.

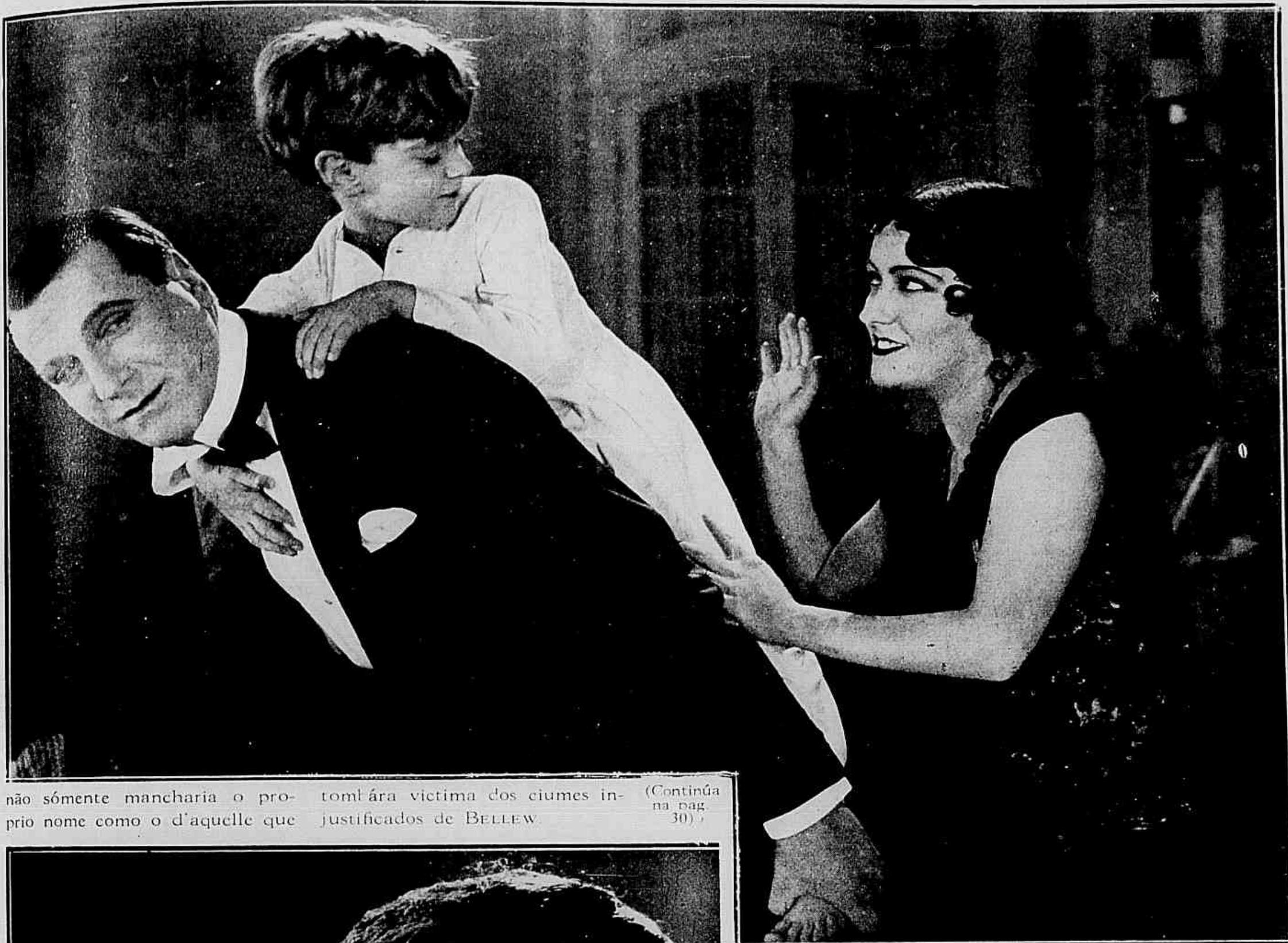
Sua attitude impulsiva e honesta tem resultado contra-producente pois apenas serve para ainda mais incender a colera e as suspeitas de BELLEW, que allucinado pela censura do homem a quem julga um traidor, desfecha contra elle um tiro.

E JERRY cahe morto instantaneamente.

BETTY atira-se em pranto sobre o cadaver do amigo sincero, tão injustamente assassinado por sua causa, emquanto BELLEW corre como um louco, para se entregar á policia.

BELLEW é processado por esse crime que só pode ter uma desculpa, uma attenuante capaz de o livrar de uma condemnação á pena maxima.

Comprehendendo bem a situação, seus parentes tentam em vão persuadir BETTY de que se deve confessar culpada, quando mais não seja para salvar seu marido do cadafalso.

BETTY, porem, ciosa de sua honra, recusa-se formalmente a similhante mentira pois com ella

não sómente mancharia o proprio nome como o d'aquelle que tomb ára victima dos ciumes injustificados de BELLEW.

(Continúa na pag. 30).

Aquelle amigo fiel vinha todas as noites fazer-lhe companhia e brincar com seu filhinho.

A oração de todas as noites

A ULHER QUE SE ENGANOU

NOVELLA DE CYNTHIA STOCKLEY

Cinematographada pela Pathé-New-York, *tendo como protagonista a bailarina e actriz* MAY ALLISON *e os actores* FRANK CURRIER, RAFAEL ARCOS *e* ROBERT SHABLE.

* * *

EVA LEE a formosa bailarina das *Freedman Amusements*, tendo perdido seu emprego e consequentemente seu salario, acordára as onze da manhã, estava agora planejando como poderia fazer face ao pagamento do aluguel do seu apartamento, tão confortavel e *chic*.

Ora aconteceu que o destino a fez encontrar nesse mesmo dia dous individuos dos mais suspeitos os Srs. CAMEROUN CAMDEN e EBAN BURNHAM, dois "negociantes piratas", directores da famosa *Equator Corporation* que operava em larga escala nos paizes tropicaes, fazendo negocios não muito claros de compras de terras, hypothecas, etc., e já eram celebres pelas soluções ora violentas, ora judiciaes, em que se tinham envolvido e de que, até hoje se tinham sahido sempre enriquecendo cada vez mais.

No momento actual para o caso que mais os interessava, elles necessitavam do auxilio de uma moça loura, bonita, activa e intelligente que provocasse contendas e sizanias na familia CASABLANCA cujas terras cobiçavam.

Lembraram-se então de convidar EVA para desempenhar esse papel na comedia, que haviam imaginando e se bem que repugnasse á moça sujeitar-se a similhantes manobras não teve remedio senão acceitar. EVA tambem comprehendia que na vida é precios dinheiro e decidida por sua vez a

O amor sincero e irresistivel unira-os para sempre

Uma toilette de miss May Allison no papel de *Eva Lee*

Miss. *May Allison* no bailado do "Capacete de Ouro"

tentar uma "partida" só con se CAMDEN se comprromettes-se a cordou e entrar nesse "negocio"

(Continúa na pag. 30)

Nãs podendo comprehender que ella agia assim para salval-o, *Fernando* teve um assomo de colera.

Intervindo ousadamente no meio do bailado, *Fernando* manteve a distancia o emprezario e rapteu miss Eva.

Cada vez mais lhe parecia horrivel casar com aquelle homem, que lhe era indifferente.

O prisioneiro

(Continuação da pag. 19)

Effectivamente, apoz grande esforço de memoria, elle se lembrou de um certo GIOVANNI PAVESI, que subsidiára a viagem á America do Sul da famosa cantora CARMELITA MALBAN, mais tarde assassinada. O crime foi attribuido ao referido PAVESI, que escapou de uma severa condemnação unicamente ao muito dinheiro que despendeu para se livrar das garras da justiça.

MISS DOROTHY tambem demonstrou sincero e expontaneo prazer ao ver de novo aquelle que fôra seu amigo de infancia e, contra a vontade materna, passou a cercal-o dos mesmos carinhos de outrora, mostrando absoluto indifferença pela ausencia de UGO, que fôra a Paris.

Regressando, porem, subitamente, o supposto principe notou a intimidade que havia entre PHILIPE e DOROTHY e enciumado embora não o d'esse a perceber resolveu vingar-se de PHILIPE.

Para isso convidou-o para ir a uma festa onde um famoso duellista russo, o principe KALOPSKE, fôra por elle incumbido de provocal-o, em meio de uma orgia que UGO perparára.

Mas o seu plano foi perturbado por que ao vêr o caracter da festa para a qual o principe á convidára PHILIPE QUENTIN revoltado disse umas duras verdades ao principe que o desafiou para um duello. Porem o rapaz recusou bater-se com elle não porque tivesse medo, mas para evitar que o possivel derramamento de sangue nessas condições cavasse um abysmo entre elle e DOROTHY GARRISON.

Retirou-se pois, do club, declarando a UGO que estaria a suas ordens em qualquer outro terreno. Que, se quizesse, usasse das proprias mãos para a desforra, prescindindo de armas.

DOROTHY soube do caso e ficou profundamente irritada attribuindo á cobardia o gesto de PHILIPE e passou a tratal-o friamente, resolvendo, só então, definitivamente, ligar-se a UGO RICCARDI pelos laços matrimoniaes.

Por seu lado, o principe tinha incumbido um sujeito arguto de fiscalisar os passos de PHILIPE, por que continuava a temer sua influencia sobre o coração do DOROTHY.

Chega o dia do casamento mas justamente no momento em que o sacerdote ia declaral-os casados, DOROTHY e UGO, occorreu uma scena inesperada.

A noiva foi raptada e conduzida em velocissimo auto, para fóra da cidade.

O autor da façanha havia sido PHILIPE, que a levára para um velho castello, arrendado por LORD SAXONDALE.

A principio, DOROTHY mostrou-se indignada com esse acto de seu companheiro de infancia, mas acabou por se conformar com o caso, achando-se no intimo, melhor aquella solução do que pertencer por toda a vida a um homem, que lhe era indifferente e com o qual acceitára o noivado nem bem sabia por que.

Mas o espião a soldo de UGO não tardou a descobrir a paradeiro de DOROTHY e consegue introduzir-se nos subterraneos do castello, em busca de uma possibilidade de retirar de lá a prisioneira.

De uma feita, numa excursão a esses famosos subterraneos, em companhia de LORD SAXONDALE, DOROTHY cahiu em poder do emissario do principe e teria sido obrigada a voltar para Vienna, se PHILIPE não tivesse, vencendo terriveis obstaculos, posto fóra de combate o espião do principe.

Nesse mesmo dia, o principe em pessôa apresentou-se no castello com um mandado do juiz, para que, sob as penas da lei, o arrendatario do mesmo fizesse cessar o constrangimento em que mantinha MISS DOROTHY GARRISON.

(Continua na pag. 30)

Lady Saxondale conhecia o segredo de seu coração e abraçou-a com ternura.

Flor de Maria no dormitorio da prisão.

Os Mysterios de Paris

Romance de EUGENE SUE

Cinematographado pela Phocéa, *de Paris, com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Flor de Maria — HUGUETTE DUFLOS
Sarah-Mac-Gregor — ANDRÉE LIONEL
Louise Morel — YVONNE SERGYL
A Coruja — *Berangére*
Madame d'Orbigny — *Marie Rouvier*
Madame Serafim — *Jalabert*
A Megéra — *Mabel Guitty*
Madame Pipelet — *S. Duhamel*
Rigolette—*P. Caillol*
A loba — *Berendt*
Cecily — DESDEMONA MAZZA
Marqueza d'Harville — *Suzanne Bianchetti*
Clara Dubreiul — *Simone Vaudry*
Madame Georges — *Sidéle Mundo*
O Principe Rodolpho — GEORGES LANNES
O Mestre-Escola — *G. Dalleu*
O Sangrador — *C. Bardou*
O tabellião Ferrand — *Vermoyal*
François Germain — *P. Fresnay*
Marquez d'Arville— *P. Guidé*
Pipelet — *Ch. Lamy*
Martial — *G. Modot*
Murph — *Maupain*
Braço-Vermelho — *Blancard*
Tortillard — *Martin*
Thomas Seyton — *Pilot*
Morel — *C. Liten*

(Continuação)

NONA EPOCA — A ILHA DE RAVAGENR

Entre as mulheres apanhadas pela policia no desregramento das tabernas e recolhidas á prisão de S. Lazaro, destacava-se uma conhecida pelo nome LOBA, autonomasia que se lhe déra por seus máus instinctos, revelados innumeras vezes em serios conflictos, que a celebrisaram.

Os castigos disciplinares, longe de a intimidarem, pareciam aggravar-lhe a degenerescencia, tornando-a de todo inadaptavel á vida social. Em summa, suas tendencias para o crime iam-se accentuando á medida que as penas se tornavam mais severas.

A LOBA era, assim, a detenta incorrigivel, sempre ameaçadora sempre inclemente para suas companhias de infortunio. O pavor que seus impetos produziam ajustava-se bem áquelle epitheto representativo de ferocidade.

FLOR DE MARIA, desfeito seu sonho de felicidade, aguardava resignadamente a successão dos dias naquelle ambiente sombrio, saturado de vicio, resurreição lutuosa de seu passado de provações terriveis.

O principe RODOLPHO ensinára-lhe, com exemplos edificantes, a sacrificar-se pelo proximo e o bondoso e venerando vigario de

A perversa mulher preparava o mais triste destino para aquella innocente.

Bouqueval abrira-lhe o livro onde se aprende a soffrer e a perdoar.

Privada da liberdade, já que por si nada podia fazer senão orar, baixou o olhar compassivo para as infelizes que a rodeavam.

Missionaria do bem, modelo de resistencia ante o peccado, dedicou-se a espargir consolações, que suas lagrimas sublimizavam.

E, não satisfeita com illuminar aquellas almas enfermas, dividia tambem o parco alimento que lhe tocava.

Ter-se-ia arrependido se não estivesse affeita ás decepções amargas da pratica da caridade.

Um pedaço de pão, que offereceu a uma das detentas prestes a ser mãi valeu-lhe, de certa vez, uma demonstração subita de rancores mal contidos. A LOBA surgiu, então, de faca em punho, abafando o tumulto para dominar com sua attitude sinistra.

A' ira feroz, que se reflectia nos olhos fixos da detenta e que erguia seu braço ameaçador FLOR DE MARIA oppoz a resignação dos martyres, deixando escapar esta phrase:

— Mata-me, mas não me faças soffrer muito!

A scena foi rapida.

O anjo venceu a féra.

Passados momentos o remorso prostrára a LOBA e FLOR DE MARIA salvára-a com o perdão. E, desde então, aquella mulher rompeu a cadeia, que a ligava ao passado de torpezas, quedando-se submissa á palavra piedosa da meiga e singular creatura.

***

Na confortavel residencia do marquez D'ARVILLE o scenario era o mesmo de todos os dias apoz o jantar. Alguns amigos mais chegados do generoso fidalgo cercaram-no com as distincções a que fazia jús. Os factos lamentaveis que SARAH MAC-GREGOR provocára no baile da Embaixada haviam tido o destino das causas infames — a condemnação e o esquecimento.

Assim pensavam aquelles que, privando com o marquez D'ARVILLE, sabiam estimal-o por suas virtudes.

Entretanto elle, o doente incuravel, sentia, cada vez mais fortes os effeitos de sua doença. O escandalo passára mas a idéa da vergonha era um caustico permanente para a victima da insidia.

Um dos criados da casa interrompe a palestra, annunciando a visita de um cavalheiro. Era um vendedor de joias, a quem o marquez fizéra custosa encommenda.

Isso mesmo declarou elle a seus amigos, expondo o plano de causar uma surpreza agradavel a CLEMENCIA. Ella encontraria augmentado, sem saber como, o numero de seus valiosos adornos.

Recomeçada a palestra, o marquez approximou-se de seus *escudo d'armas* e d'elle tirou uma pistola e voltando-se para seus amigos disse-lhes com um sorriso, que, bem observado, teria sido a denuncia de uma resolução tragica:

— Eis aqui a panacéa universal para todos os males.

As advertencias communs que tal gesto podia provocar contituiram a resposta áquellas palavras de significação obscena.

Entretanto, passados apenas segundos, um estampido forte e o baque de um corpo epxlicaram a phrase: o marquez suicidara-se rebentando o craneo.

***

A' familia MANTIAL, composta de corsarios habitava uma ilhota do Sena. A taberna, que alli havia, era, como as demais, um ponto de reunião dos ebrios e malfeitores.

A' roda das mesas immundas agrupavam-se os ladrões e assassinos. As libações, os improperios e os planos criminosos eram a synthese d'aquella gente que as aguas do Sena isolavam do borborinho da grande cidade.

Da familia da MARTIAL sómente FRANCISCO não descera a escala do crime.

Entregue ao rude mister de pescador, forte mas generoso, inculto mas virtuoso, elle era um elemento extranho no seio de sua gente.

O trabalho honesto e o amor de seus filhos, bastariam para a ventura desejada se o não revoltassem o desprezo determinado por seus bons sentimentos.

Entre elle e NICOLÁU era flagrante o contraste. Um era a perola o outro o lodo. Tal disparidade avultava todas as tardes quando o primeiro voltava á casa. As rixas repetiam-se para gaudio da propria mãi de FRANCISCO. A honestidade do filho afigurava-se-lhe um mal, que deveria desapparecer.

E no emtanto era ella o attentado ao genero humano. A mulher incompativel com o amor materno não tem direito de existir.

Eentretanto, o juiz supremo iniciara o processo contra o miseravel FERRAND.

A tempestade colhera-o em seus impetos tremendos e o arrastava para o entulho.

Sentindo-se submergir no lodaçal, que elle mesmo alimentára numa existencia de inconcebiveis vilezas, agitava-se desesperadamente para aprofundar a propria sepultura.

(Continua no proximo numero).

Jack, o destimido

Film da Universal *tendo como interprete principal o actor* JACK HOXIE.

(Continuação)

10.º EPISODIO — DESAFIANDO A MORTE

Não, ainda uma vez a divina Providencia protegera o valoroso rapaz, que nada soffreu na queda, como tambem nada soffreu o cavallo que elle montava.

E JACK chegou, á estação, conseguindo ainda apanhar o expresso, emquanto FLINT e seu irmão TOM, informados de tudo e dispostos a tudo, fazem as mais traiçoeiras manobras para evitar que JACK se entendesse com a Consolidatec; seguiam-o, no mesmo trem, onde o noivo de MISS BESS, por uma inaudita sorte, escapou de uma nova tentativa de assassinato.

Mas os companheiros de FLINT, residentes em S. Francisco, já haviam recebido instrucções para deter JACK, que se hospedára no *Hotel Lennox*.

Servindo-se de uma mulher, prepararam elles uma nova armadilha a JACK que nella cahiu, depois de travar com seus inimigos uma luta de vida e de morte.

Prisioneiro foi elle levado a presença da RAINHA BRANCA, chefe de uma quadrilha de bandidos, emquanto MISS BESS, que tambem chegára a São Francisco, temendo pela sorte do noivo, era presa por sua vez e levada para o mesmo sitio onde JACK se achava.

Formaram um tribunal de encapuzados, que com ameaçadores punhaes erguidos intimaram JACK a assignar o documento de transmissão da propriedade de seus amigos.

Apenas os descobriram alli, os bandidos apontaram-lhes seus revolvers.

Estava o pobre rapaz quasi a ceder, deante da tortura, que lhe infligiam, quando a policia dá cerco ao antro e invade a casa.

Fogem todos, mas abrem um alçapão, dentro do qual cahem JACK e sua noiva!

(Continua no proximo numero)

Novidades na tela

(Continuação da pag. 3.)

Os criticos sportivos se referem sempre com certa ironia á maneira elegante com que BENNY LEONARD, o campeão do *box* de peso leve, dirige-se para a arena, com o seu cabello irreprehensivelmente dividido ao meio e liso e assignalam que elle se retira da luta conservando intacto o penteado!

Entretanto, recentemente, numa fita, JACK HOLT tomou parte numa luta de *box* e porque o seu cabello se mantivesse correctamente penteado, depois da peleja seus admiradores escreveram-lhe cartas de protesto.

Jocosamente JACK HOLT prometteu que nunca mais passará por essa. Sempre que tiver uma scena de luta, pedirá ao photographo que pare um minuto emquanto passa os dedos pela cabelleira, fazendo-a revolta e em desalinho, para "apparentar".

O publico ao ir para o theatro ou cinema leva um mundo de ideias preconcebidas, illusões adquiridas em muitas annos de continua frequencia á essas casas.

Os preconceitos mais vulgares são os seguintes.

Que um Inglez é sempre um sujeito muito alto, de feições inexpressivas, bigodes cahidos e de monoculo.

Que todo Francez deve ter o bigode pontudo, ser exaltado e gesticular muito.

Que todo Irlandez tem queixo de *bul-dog*, fuma cachimbo e conta muitos casos engraçados.

Que todo reporter leva consigo papel para notas e sobre o menor pretexto quer tornar publico que é reporter.

Que todo advogado deve trazer uma pasta e os medicos são barbados. Um publico frequentador de cinemas não deposita a mesno confiança em medicos sem barbas.

Que o Canadá se compõem apenas de dansarinas de saias curtas e policiaes de calças vermelhas montados a cavallo.

Que todo rapaz de roça é virtuoso ao passo que os homens da cidade, mettidos em trajes elegantes e de gala, são uns piratas de marca maior.

Que todas as filhas, mãis esposas fugindo de casa deixam alfinetadas em uma almofada uma carta que os maridos e pais descobrem depois de olhar um pouco por volta de si.

Mas pouco a pouco os ensaiadores se estão forrando de coragem afim de quebrar essa rotina sem razão. Já se aventuram a produzir fitas com Inglezes baixos e sem monoculos, Francezes sem bigode e calmos. Os reporters de Los Angeles escreveram uma carta muito encorajadora a TOM GERAGHTY porque no *film Sempre Audacioso*, que elle escreveu para WALLACE REID, o reporter não exhibia calhamaços de notas...

Numa fita de MAE MURRAE, o papel de trahidor coube a um rapaz criado na roça emquanto o homem da cidade se casou com a heroina! Estas aventuras são revolucionarias!

O cinema progride. As illusões se desfazem aos poucos. As tolices de outr'ora vão desapparecendo. Heroes que o são só porque nobres e se vestem da melhor forma possivel, trahidores, vil-

Os bandidos de Flint, disfarçados com capuzes, organisaram uma especie de tribunal para julgar os prisioneiros.

lões nas vestes e nas barbas crescidas, são já detalhes do passado. No *écran* vamos procurando deixar impressos não os meros "typos" mas gente viva, como todos nós conhecemos, verdadeira vida, como o leitor, como os pobres, os ricos, os bonitos e os feios, todos emfim. Essa mudança não tem sido abrupta. Faz-se de pouco em pouco. E nesse interim os directores de scenas precisam prestar menos attenção no que ordinariamente o publico tem em conta de verdadeiro, por tradição.

A mulher que se enganou

(Continuação da pag. 25).

casar com ella, depois de terminada a viagem e farça, que iam tentar contra a austera familia CASABLANCA.

Dias depois, na cidade onde a familia CASABLANCA residia annunciou-se no *Café Real* a estréa da celebre bailarina EVA em sua ultima creação da Broadway, a dansa do *Capacete de ouro*. E inutil será dizer que a parceria CAMDEN-BURNHAM havia arranjado as cousas de tal forma que um simulado desmaio da bailarina em frente á mesa onde estavam sentados o velho, D. CASABLANCA e seu neto, o joven e guapo FERNANDO, foi causa de uma brutal intervenção do emprezario a quem FERNANDO pagou para que não molestasse a moça, que elle logo resolveu proteger, levando-a para casa.

Estava realisada a primeira parte do plano dos dois negocistas.

Conhecedores que eram do orgulho da raça do velho e da violencia de genio de D. FERNANDO contavam os dois directores da *Equator Corporation* com as intrigas que certamente EVA saberia aninhar entre os dois homens, para atirar os interesses de um contra o outro e assim poderem elles apresentar uma proposta de compra que ha muito andavam offerecendo pelas terras da fazenda CASABLANCA sem lograr exito.

Uma primeira tentativa alguns dias depois da installação de EVA no seio d'aquella familia obteve a mesma resposta de sempre: avô e neto tinham o mesmo modo de pensar e não venderiam só um alqueire de terra. No entanto o ancião que estava encantado com a bailarina, logo teve suspeita de uma trahição, quando viu a moça conversar amistosamente e mesmo secretamente com o homem a quem acabava de despedir recusando fazer negocios com elle.

Justamente irritado, o ancião expulsa de sua casa a protegida de seu neto, o qual surgindo naquelle momento, tenta defendel-a contra a ira do seu avô o como não o consiga abandona tambem o solar ancestral juntamente com aquella a quem deseja desposar.

No dia seguinte FERNANDO apparecia nos escriptorios da *Equator Corporation* e assignava uma opção em favor de CAMDEN para a venda da fazenda.

A noite o moço ia ao *Café Real* onde EVA voltára a trabalhar e ao penetrar no camarim da bailarina tem a grande surpreza de ser recebido por ella ás risadas e com palavras de absoluto desdem pelo amor, que lhe vinha offerecer.

Na realidade EVA se apaixonara pelo jovem CASABLANCA mas comprehendera que era vergonhoso trazer a desgraça ao seio de uma familia, honesta e de si para si resolvera remediar com suas proprias forças com outros artificios e manhãs o mal que provocára.

Não podendo porem comprehender o procedimento de EVA, FERNANDO allucinado pela colera jura na porta mesmo do camarim que "o que elle quer obtem".

E de facto assim é.

A' meia noite, no momento supremo do bailado do *Capacete de Ouro*, o jovem fazendeiro rapta a bailarina e a leva com a ajuda de alguns creados para uma cabana deserta, numa ilha pertencente á fazenda. Pela manhã EVA em pranto confessa-lhe suas intenções e pede-lhe que a deixe agir livremente pois só assim lograrã arrancar a opção a CAMDEN que, naquelle mesmo dia deve levar a Nova-York, deixando seu socio encarregado de agir violentamente contra o velho CASABLANCA.

Obtida a liberdade, EVA não perde tempo. Alcança CAMDEN e faz-lhe ver que a generosidade de FERNANDO, só pode ser egualada pela honra de um CAMDEN que lhe deve devolver a opção obtida num momento de desespero e irreflexão.

A jovem bailarina consegue ver coroado pelo exito sua advocacia e volta justamente a tempo para impedir o começo das depredações e violencias que EBAN BURNHAN ia levar a effeito na fazenda.

Dias após, EVA consentia em acceitar o annel de noivado que já recusára de FERNANDO para assegurar d'essa maneira a felicidade da familia CASABLANCA e principalmente a sua e a do rapaz a quem amava.

CYNTHIA STOCKLEY

Na alta roda

(Continuação da pag. 14.)

sua presença se tornára indispensavel para maior brilho á reunião semanal do *Club dos Novos Ricos*.

A velha ficou logo numa anciedade louca por conhecer LORD ABERNON e encarregou de obter o comparecimento do aristocrata inglez um sugeitinho que se prestava a todas as suas exigencias por ter a ambição de obter a mão e o dote de sua linda filha.

Mas o LORD não estava disposto a acceitar qualquer convite e não sabendo como satisfazer o da velha o intrigante resolveu vestir o lacaio do *Hotel Carlton*, o nosso amigo HAROLDO, como LORD e apresental-o como tal á exigente mulhersinha.

Guindado assim ás culminancias da aristocracia, da gloria e da curiosidade, HAROLDO não perde as estribeiras e mostra-se na altura da situação, que lhe cahira do céu.

Inventar aventuras de caça não é difficil ; as maiores e mais disparatadas patranhas, mentiras e potocas, são narradas por elle com tanta naturalidade e desprendimento, que é forçoso reconhecer a fertilidade imaginativa de um cerebro que se não perturba um só instante. Convindo porem notar que a absorpção de oito taças de *punch* contribuiram singularmente para desenvolver seus dotes de tagarellice.

No dia seguinte realisava-se uma grande festa hippica e cynegetica imaginada pelos "novos ricos" ; Uma caçada á raposa ! O LORD promettera montar o *Trovão*, cavallo manhoso que não supportava nenhum homem no seu regio lombo.

Ora, a verdade é que HAROLDO nunca trepára num cavallo, mas confiante em sua habilidade, atira-se á doida aventura tanto mais quanto já ferrára namoro com a linda filha do negociante. Infelizmente as cousas são mais difficeis do que parecem. Depois de não pequeno trabalho para chegar ás costas do revoltado *Trovão* o galope do endiabrado animal poz o nosso heroe em graves apuros, até que um tombo formidavel poz termo aos soffrimentos hippicos.

O peior, é que no tombo, o amigo HAROLDO rasga as calças de tal modo que as inutilisa por completo e isso o obriga a entrar em outra série de perigosas aventuras, porquanto as curtissimas "cuecas" a que ficou reduzido não podem ser consideradas nota aristocratica.

HAROLDO andou seriamente attribulado por todas as dependencias do vastissimo parque, estribarias, gallinheiro, e só consegue ter socego nos aposentos da linda MISS, cujo pai já farto de tantas falsas elegancias, expulsa todos os convidados afim de poder viver a sua vontade, de accordo com um honesto passado, livre de pieguices e hypocrisias.

O nosso heroe então, vendo que tem diante de si um homem simples, confessa ser um intrujão e mentiroso e não só é perdoado como acceito noivo! E' tambem filho do povo e legitimamente não tem prosas nem maneiras pervertidas de *snob* pomadista.

E' o genro que o negociante prefere.

JULIO SETH

O prisioneiro

(Continuaçãs da pag. 26)

A moça protestou.

— Não, não era verdade que estivesse soffrendo qualquer constrangimento. Alli estava por sua livre e espontanea vontade, não precisando do recurso legal para obter a liberdade, de que não estava absolutamente privada — declarou ella aos officiaes de justiça encarregados da diligencia.

O principe muda de côr. Seus castellos haviam ruido ! Só lhe restava o recurso da retirada. E elle sahe, mordendo os labios de raiva, emquanto DOROTHY e PHILIPE trocavam o primeiro beijo de amor, com que sellavam a futura felicidade.

GEORGE BARR MAC CUTCHON

A impossivel sra. Bellow

(Continuaçãs da pag. 23.)

E nesse firme proposito vai ao tribunal para depôr.

Taes são, porém, as insinuações capciosas do advogado do criminoso, tal é o emaranhado de seus argumentos, a teia de chicanas em que a envolve, que, inconsciente e conturbada, ella acaba por se confessar adultera.

E o jury absolve BELLEW, como homem que matára em defesa de sua propria dignidade ultrajada.

Eil-o absolvido e livre porem BETTY vê-se repudiada pela sociedade, e BELLEW ainda sedento de vingança, e ainda instigado por NAOMI, requer contra ella uma acção de divorcio e facilmente consegue uma sentença em seu favor.

(*Conclue no proximo numero*)

AS FLORES E A BELLEZA

Distrahido em seu jardim com o trabalho das abelhas, certo chimico pensou em transportar as bellezas das flores para o rosto das mulheres. Foi ao cortiço, que tinha tomou de uma porção de cera e fechou-se em seu laboratorio. Depois de algumas horas de trabalho insano, tinha conseguido uma formula. Restava alguma cousa: colher resultados d'essa formula. Chamou uma empregada e recommendou-lhe que fizesse á noite ao deitar uma ligeira applicação. No fim de duas semanas taes eram os resultados que recommendou-a a sua filha.

Essa formula é hoje explorada com o nome de Creme de Cera Purificado de Frank Lloyd, que tantos beneficios tem trazido a muitos rostos.

A volta do mundo em 18 dias

Romance de WILLIAM P. DE VAREK

Cinematographado pela Universal com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Phill Fogg — WM. DESMOND
Madge Harlow — LAURA LA PLANTE
Jiggs — *Wm. P. De Vaul*
Brenton — *Wade Boteler*
Harlow — *William Welsh*
Rand — *Percy Challenger*
Smith — *Hamilton Morse*
Davis — *Tom S. Guise*
White — *Gordon Sackville*
Detective — *L. J. O'Connor*
Detective — *Arthur Millett*
Piggott — *Spottiswoode Aitken*
Muniarc — *Boyd Irwin*
Darcy — *Sidney De Grey*
Desplayer — *Jean De Briac*

CAPITULO IV — EM MONTE CARLO

(Continuação)

O bravo Phileas chegou ainda a tempo para resgatar as acções do Sr. Sabrin, na caixa do Cassino.

O SR. DESPLAYERS, o agente do rancoroso SR. BRENTON, decidido a empenhar todos os recursos e lançar mão de todos os meios para deter a acção de PHILEAS seguiu-o.

O bravo rapaz não o percebeu mas os acontecimentos tinham-o já feito soffrer bastante para que aprendesse a ser cauteloso. Por isso, embora DESPLAYERS, não tivesse denunciado sua presença, PHILÉAS receiou que o estivessem seguindo e para collocar mais em segurança os documentos já obtidos entregou-os a MISS MADGE que, suppunha elle, não seria tão visada por seus perseguidores.

Tomada essa precaução sahiu á procura do accionista SR. SABRIN e,sabendo que elle se achava no Cassino, pois era inveterado jogador para lá se dirigiu.

De facto o SR. SABRIN lá estava e tanto perdera nessa noite, que tendo já exgottado todo o dinheiro, que levava consigo, empenhára na caixa do Cassino suas acções da Companhia Petrolifera para poder continuar a jogar.

E voltando á mesa de jogo continuou a perder.

PHILÉAS, percebendo essa situação começou por sua vez a jogar e com sorte tamanha que ao fim de uma hora fazia saltar a banca.

Em seguida, com a enorme quantia ganha, dirigiu-se á caixa resgatou as acções do SR. SABRIN e foi restituil-as a seu legitimo dono.

O capitalista, reconhecido a esse acto de generosidade apressou-se a assignar sua approvação aos projectos do SR. HARLOW.

Entretanto DESPLAYERS não sabendo de que arma lançar mão para deter o ousado viajante denunciára-o á policia como fugitivo ás policias de Londres e Paris.

Immediatamente sahem policiaes á sua procura. Graças á dedicação de JIGGS, o seu fiel criado, PHILÉAS logra illudir os perseguidores. Porem MISS MADGY menos feliz é atacada por um grupo de individuos a soldo de DESPLAYERS, e vendo-se em risco de ser forçada a entregar os documentos, que seu noivo lhe confiára ,sobe, a torre do hotel em que se hospedára.

Era uma loucura por que assim ficava isolada e cercada pelos miseraveis. Mas que outro meio tem ella para ao menos retardar um aprisionamento que pode ser de consequencias fataes ?

O peior é que na ancia de buscal-a no pavimento terreo, os bandidos atiram ao solo uma lampada e isso resulta um terrivel incendio :

PHILÉAS avista de longe as chammas e sabendo que sua noiva está refugiada no terraço da torre, corre ao campo de aviação e vem em seu aeroplano para salval-a.

(Continua no proximo numero)

O poder da juventude

(Continuação da pag. 5)

tegida de TAWNEY. Irritada e offendida com essa calumnia, a moça apenas chega ao hotel pede a MRS. KNITTSON uma relação de suas despezas e vem a saber que de facto vivera até então gratuitamente no hotel de TAWNEY, isso é : — nunca lhe fôra apresentada alli nota de suas despesas e a supposta tia tambem nunca a reclamára.

Amaldiçoando a propria cegueira e comprehendendo que o SR. TAWNEY não poderia ter tão extranha generosidade sem segunda intenção, EVA resolve fugir.

Na manhã seguinte,executando essa resolução, ella deixa o hotel com o vestidinho muito modesto com que dous annos antes chegára a New-York e, installando-se em um restaurante de segunda ou terceira classe, começa a ler jornaes á procura de emprego.

Em pouco encontra um annuncio em que se pede uma "*estrella*" para uma companhia ambulante. O salario offerecido é de quinze dollars por semana e todas despezas de viagem pagas.

Com o pseudonymo de MERRIDY LEE, EVA apresenta-se no escriptorio indicado pelo annuncio e é logo contratada pelo SR. ORLANDO JOLLEY, director da *Companhia Jolley*.

Na mesma tarde a companhia parte para Brookins Landing, pequena cidade nas costas do Atlantico.

Poucos dias depois PAGE BROOKINS, um modesto fazendeiro dos arredores vai á cidade com o fim unico de assistir a um espectaculo da *Companhia Jolley*.

Fascinado pelos encantos de EVA, que não só a elle como a toda a assistencia deslumbrara com seu encanto juvenil, expontaneo e inimitavel volta para sua casa acalentando um sonho de amor.

Mais eis que um tal HORRY, um rapaz ousado e pretencioso residente na cidade, conversando com outro typo de sua especie diz em voz alta e ostensivamente que iria essa noite ao *Paris Hall Dance* escepecialmente para dansar com a "estrella".

BROOKINS tendo ouvido essas palavras dirige-se tambem para aquelle club, onde tem o prazer de verificar que o insolente HORRY mentiu e vangloriou-se como bôbo. De facto elle solicita de EVA a graça de ser seu par ; porem a jovem e linda actriz de certo antipathisando com seus ares de sufficiencia recusa.

Arrastado por uma sympathia irreprimivel e prevendo que ella comprehenderá a sinceridade de seu affecto, BROOKIN atreve-se por sua vez a convidal-a para uma valsa e EVA immediatamente acceita com um sorriso.

Terminado o baile, uma das moças presentes, uma "melindrosa", que ha muito tinha pretenções sobre o jovem fazendeiro despeitada por que elle não a tirára para dansar accusa-o de a ter tratado com grosseria. HARRY que por sua vez ficára enciumado por vêr que EVA tendo recusado dansar com elle acceitará a solicitação de BROOKINS reune um grupo de amigos para lhe dar uma sova apenas elle chegue á rua, a pretexto de tomar a defesa da "melindrosa".

Felizmente BROOKINS não anda desprevenido. Quando vê o grupo ameaçador a sua espera, sacca do bolso um revolver e os "valentes", dispersam-se sem perguntar por mais.

Para cumulo nesse momento a moça alarmada com os resultados de sua mentira confessa que "se enganou" e BROOKINS deixa o club como um victorioso.

***

Na manhã seguinte BROOKINS escreve a um amigo residente em New-York, o SR. HOWE SUEDECOR, enviando-lhe um retrato de EVA e pedindo-lhe se interesse por ella, junto a algum emprezario importante afim de obter para ella um contracto vantajoso e digno de seu valor como artista.

SUEDECOR desejoso de attender ao pedido de seu amigo leva a photographia exactamente ao SR. MAURICE GIBLOUN, o director da companhia em que EVA trabalhava quando decidiu fugir de New-York.

GIBBON regosija-se com o acaso que lhe permitte descobrir o paradeiro de EVA, leva a bôa nova ao conhecimento do SR. TAWNEY e os dous resolvem que, sem demora, GIBBON embarque para Landing afim de convencer a tão sensivel artista de que deve voltar ao elenco no qual tantos applausos conquistára.

O director chega a Landing, e em companhia de PAGE BROOKINS vae ao theatro sem que EVA o saiba.

Ao entrar em scena a artista vê-os na platéia e mal pode conter seu espanto.

BROOKINS, embora sabendo que a ida de EVA para New-York importaria em perdel-a para sempre, o dedicado rapaz conduz GIBBON a sua presença, pois, mais que a sua felicidade parece-lhe essencial assegurar o futuro e a gloria d'aquella a quem ama.

GIBBON propõe a EVA um novo contracto de 200 dollars por semana. porem a jovem actriz não acceita.

BROOKINS não pode comprehender a razão d'essa recusa e retira-se por alguns momentos, emquanto GIBBON irritado chega a ameaçar EVA de processal-a caso ella se negue a cumprir o antigo contracto que tinha com a companhia TAWNEY.

EVA confessa-lhe então o motivo real de sua força. Não deseja-va que a acreditassem sustentada pelo emprezario.

— E agora — conclue ella corando — não desejo voltar a New-York como actriz; por que e muito mais doce ficar aqui onde me parece que... que poderei encontrar a felicidade no casamento.

GIBBON commovido por essa confissão apressa-se a communical-a a BROOKINS que radiante corre ao camarim de EVA para lhe levar um annel de noivado.

Voltando a New-York, GIBBON narra a TAWNEY, o insuccesso de sua missão e, no dia seguinte, os jornaes de New-York relatam minuciosamente o caso da fuga de EVA que assim trocára a situação de estrella de um theatro dos mais importantes pelo modesto logar de 1.a dama em uma companhia ambulante.

TAWNEY porem não se conforma com isso ; manda aprestar seu *yatch* e parte para Landing.

Entretanto PAGE BROOKINS tendo lido a narrativa dos jornaes

é visto a photographia de sua noiva fica muito contrariado. No mesmo dia, elle recebe de GIBBON uma carta em que esse individuo insinúa que EVA fôra protegida pelo emprezario TAWNEY durante alguns mezes.

Pouco depois MRS. KNITTSON chega a Landing em companhia do SR. TAWNEY e procura induzir EVA a acompanhal-os ao *yatch*, que os espera no porto.

A' ardilosa "tia" de tal modo insiste affirmando que se trata apenas de uma visita de cortezia que a moça acaba por ceder.

A tarde, chegando á casa e sabendo que EVA fôra para bordo do *yatch*, toma um *skiff* e, remando violentamente durante meia hora consegue alcançal-os.

Entra no *yatch* e enfrenta MRS. KNITTSON e TAWNEY.

EVA, ao vêl-o, pede-lhe perdão pela sua loucura e os dous se unem num abraço enternecido.

TAWNEY cala-se e afasta-se convencido, afinal, de que não deve insistir em suas pretenções sobre a linda actriz por que a mocidade attrahe a mocidade.

HULBERT FOOTNER

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — John Gilbert e Estelle Taylor.

A vida de New York

(Continuação da pag. 11)

cobrir os vencimentos que o assoberbavam.

Mas aconteceu que quando ia ainda pelas immediações do banco, o capitão FAIRWEATHER encontrou um amigo que o informou das pessimas condições financeiras de SR. BLOODGOOD e aconselhou-lhe que retirasse immediatamente d'alli a quantia depositada. Por isso, quando o SR. BLOODGOOD acabava de entregar a BADGER alguns milhares de dollars para comprar seu silencio, vê regressar apressadamente o capitão que lhe reclama a restituição de seu dinheiro.

O banqueiro nega-se a fazel-o e FAIRWEATHER, vendo que foi de facto ludibriado, investe iracundo contra seus interlocutores porem, nesse momento, é atacado por uma apoplexia fulminante e cahe morto. Sem se perturbar com esse tragico incidente BADGER tira-lhe do bolso o recibo que o SR. BLOODGOOD lhe havia dado e ambos arrastam o cadaver para a rua onde o deixam estendido na calçada.

***

Passam-se quinze annos.

BLOODGOOD, graças ao dinheiro roubado ao capitão FAIRWEATHER tornou-se um dos mais opulentos banqueiros do paiz.

Agora o interesse maximo de sua vida — alem de sua fortuna — é sua filha LUCY.

BADGER, embora sem trabalhar vive como um fidalgo — a expensas do banqueiro, que o sustenta como um nababo, receioso do segredo de sua cumplicidade.

Uma tarde, LUCY dirige-se para o escriptorio de seu pai, quando seu automovel atropella um rapaz desconhecido. O *chauffeur* augmenta a velocidade e foge.

Ora, o moço atropellado é PAULO FAIRWEATHER, filho do homem a quem BLOODGOOD espoliára de uma fortuna.

Chegando ao escriptorio de seu pai, LUCY pede-lhe 500 dollars e retira-se, apoz alguns momentos de palestra, esquecendo-se de levar a carteira em que collocou o dinheiro.

JENNIE uma pobre mulher, que vive de esmolas, entra no escriptorio vê a carteira, abre-a e hesita com uma pungente sensação lembrando-se de que essa quantia seria bastante para pagar aos medicos uma operação de que seu filho necessita por haver sido victima de um automovel.

Nesse momento LUCY volta á procura de sua carteira e a pobre mulher que já se retirava é apanhada em flagrante.

BLODGOOD quer entregal-a á policia, porém LUCY, sabendo dos motivos que a levaram a praticar o furto, intercede em seu favor e lhe offerece o dinheiro de que precisa.

JENNIE, pressurosa, dirige-se para casa, contente por levar comsigo a salvação de seu filho, mas, infelizmente, em caminho, roubam-lhe o dinheiro.

PAULO, aleijado, incapacitado para outro qualquer trabalho, faz-se violinista ambulante.

BADGER encontra-o um dia, descobre ser elle filho de FAIRWEATHER, e concebe mais um plano para estorquir dinheiro a Bloodgood.

Uma vez, LUCY, em visita a um bairro pobre da cidade, ouve o violino de PAULO e, sem saber que fôra elle a victima de seu automovel, interessa-se por sua sorte e leva-o comsigo a passeio.

Dias depois, havendo um baile em casa de BLOODGOOD, BADGER offerece a PAULO 1.000 dollars para que vá tocar nessa festa. Com esse dinheiro PAULO paga a operação e assim consegue libertar-se da deformidade physica.

Ora, o ultimo e mais ardente desejo de BADGER é casar-se com LUCY, e vendo que ella vai, pouco a pouco apaixonando-se por PAULO irrita-se tal ponto, que, não querendo renunciar a seus indignos planos torpes, convida BLOODGOOD para uma entrevista em uma casa abandonada á margem de um rio, a pretexto de precisar fazer-lhe revelações importantes.

E para ahi conduz PAULO depois de lhe haver dito que o SR. BLOODWAY foi o assassino de seu pai, de quem roubára cem mil dollars.

Mostra-lhe o recibo ainda em seu poder e propõe-se a vendel-o não por dinheiro, mas pela mão de LUCY.

PAULO indignado por tão infame proposta atira-se contra BADGER e, apoz renhida lucta, consegue tomar-lhe o recibo e retira-se.

Pouco depois chega BLOODGOOD e allucinado ao saber o que houve trava tambem luta com seu cumplice.

Nessa occasião irrompe uma tempestade horrivel, a casa desaba sobre o rio, e os dous são arrastados pela torrente onde desapparecem para sempre.

PAULO vai procurar nos jornaes da epocha a confirmação das palavras de BADGER. Verifica que a morte de seu pai foi devida a uma apoplexia.

BLOODGOOD foi deshonesto mas não um assassino. Nada pois impede que um FAIRWEATHER desposé sua filha, que o ama tão enternecidamente.

LEOTA MORGAN.

O filho do sultão

(Continuação da pag. 8)

encontro dizendo-se seus lacaios por ordem do Sultão.

— E' preciso que IBRAHIM desappareça e—explica elle aos Arabes—antes que o Sultão volte da Inglaterra, pois, de outra forma, não terei direito ao throno, por ser elle mais velho do que eu.

BILLY, o supposto IBRAHIM, é recebido pois pelos dous suppostos lacaios e informado de que pode transitar livremente pela cidade, porem qualquer tentativa de fuga de sua parte ser-lhe-ha frustrada e castigada severamente.

BILLY aproveita-se da permissão e passeiando pela cidade, vê o professor TERHUNE, WALDEMAE e JANICE, que, em companhia de KILIM, vão em camellos para o deserto.

Em conversa com os lacaios diz-lhes que conhece o professor e muito desejaria fallar-lhe. KALA vai ao encalço de KILIM e informa-o do desejo de IBRAHIM.

— Muito bem — diz o conspirador — deixe que elle nos acompanhe e no deserto tratarei de matal-o.

O Arabe volta a informar BILLY de que pode acompanhar os viajantes: o *cow-boy* contrata uma caravana e parte tambem para o deserto.

Cumprindo as ordens de KILIM, BOLA KIM, que é chefe de um grupo de beduinos, tenta capturar o falso IBRAHIM, porem este apoz renhida luta consegue dominar o bando e força o chefe a confessar as ordens que recebeu a seu respeito.

Entretanto, KILIM que acampára juntamente com os viajantes, aproveita uma noite em que TERHUNE e seu filho se tinham ausentado de sua tenda para explorar os arredores e faz uma declaração de amor a JANICE, e vendo-se repellido pela moça retira-se furioso.

Momentos depois um vulto se aproxima da barraca de JANICE e diz:

— Sou eu — BILLY EVANS, o *cow-boy*. Conheço os planos sinistros de KILIM. Elle suppõe que eu seja seu primo IBRAHIM, quando eu voltar aqui finjam que não me reconhecem como BILLY, e sim como IBRAHIM!

E o vulto afasta-se, perdendo-se de novo nas trevas da noite.

Decorridos alguns minutos chega KILIM com a noticia de que seu pai e seu irmão haviam sido capturados por bandidos do deserto porem que elle se propunha a ir salval-os.

Acabava o trahiçoeiro homem de pronunciar essas palavras quando surge o supposto IBRAHIM que elle simula grande alegria ao vel-o.

Nessa mesma noite alguns homens atacam BILLY em sua tenda levam-no para o deserto e o enterram na areia até ao pescoço para que assim fique e morra de fome ou devorado pelas féras.

Seu cavallo, porem, vem a sua procura e o *cow-boy* segurando num estribo, consegue salvar-se.

Volta á cidade e ahi descobre que JANICE está presa num castello de propriedade de KILIM.

Galga uma janella do castello, é visto pelos guardas com os quaes tem que travar luta encarniçada. Mas finalmente sahe vencedor e foge pelo telhado levando JANICE comsigo.

Nesse dia chega a Marrocos o verdadeiro IBRAHIM, que afinal resolvera voltar a sua terra.

O que se segue parece desnecessario dizer: BILLY reconhecido e livre nem espera voltar aos Estados Unidos para se casar com JANICE. Realisa seu casamento no primeiro porto europeu que encontra e assim a viagem de regresso torna-se uma viagem de nupcias.

LYNN REYNOLDS e TOM MIX

A duqueza de Langeais ou a eterna chamma

(Continuação da pag. 10)

Alli está um, que, altaneiro, tem fama de desprezar as mulheres. Pois um assim é que lhe serve e ANTOINETTE faz-se apresentar ou antes, age de maneira que lhe apresentem o general marquez de MONTRIVEAU. E é o marquez de MARSAY ,o alma damnada do duque, quem faz a apresentação.

O duque tinha fallecido, lá no Sul, mas o marquez tambem uma das victimas do encanto da duqueza, quer vêr se lhe impõe um homem a quem ella venha a amar, para lhe quebrar o orgulho.

MME. DE SERIZY, que tinha suas pretenções sobre o general, mais e mais se enfurecia, sósinha no odio latente que havia em seu coração. Ella percebe o que se passa e chasquina junto ao general, achando que com as homenagens que estava prestando á duqueza, só lhe faltava ajoelhar-se a seus pés... E o marquez, que estava prestando attenção á duqueza por méra gentileza, ri-se.

— Ajoelhar-me, Madame, só perante Deus!

Mas, naquella noite teve elle de acompanhar ANTOINETTE a seu palacete...

No dia seguinte MME. DE SERIZY achou meios de dizer á duqueza a resposta que o general lhe déra. ANTOINETTE sentiu seu orgulho offendido e disse á sua *amiga* e a sua tia, a marqueza de GRANDIER, que se achava presente:

— Pois hei de lhes mostrar que elle se ajoelhará a meus pés.

(*Conclue no proximo numero*).